

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por  
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

09 de fevereiro de 2024

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Batalha de Uhud.

O Califa (aba) citou o segundo Califa da Comunidade, Hazrat Mirza Bashiruddin Mahmood Ahmad (ra), para explicar a forma de agir do Santo Profeta (saw) quando, na parte final da Guerra de Uhud, Abu Sufiyan perguntou sobre o Santo Profeta (saw), Hazrat Abu Bakar (ra) e Hazrat Umar (ra) estarem vivos e depois bradou a glória de um ídolo. Quando Abu Sufiyan perguntou sobre os 3, o Santo Profeta (saw) orientou os companheiros a não responderem, mas quando Abu Sufiyan começou a glorificar ídolos, era a glória de Deus que estava em jogo. Por isso, ele convocou os companheiros para responderem.

Sua Santidade (aba) também comentou sobre o martírio de Hazrat Ranzalah (ra), quem havia casado apenas 1 dia antes da Batalha de Uhud, e Hazrat Saad bin Rabi (ra). Sobre o primeiro, o Santo Profeta (saw) disse ter visto anjos fazendo sua limpeza. Já sua esposa, Hazrat Jamilah (ra), disse ter visto que uma porta abriu nos céus, Hazrat Ranzalah (ra) entrou nela e ela se fechou rapidamente, fazendo com que ela entedesse que sua hora era chegada. Sobre Hazrat Saad bin Rabi (ra), é contado que o Santo Profeta (saw) enviou um companheiro para ter notícias sobre ele. Quando esse companheiro o encontrou e disse que veio a pedido do Santo Profeta (saw), Hazrat Saad (ra) já estava em seus últimos suspiros. Ele pediu que o companheiro desse seu “Salam” (cumprimento de paz) ao Santo Profeta (saw) e lhe contasse que ele sofreu golpes de 12 lanças, mas todos que o atacaram já estavam no inferno (ou seja, ele teria matado todos eles). Ele também pediu para o companheiro levar sua mensagem para seu povo, dizendo a eles para temerem a Deus e, em outro relato, para lembrarem do juramento que fizeram ao Santo Profeta (saw): caso ele fosse martirizado e eles continuassem vivos, eles não teriam nenhuma desculpa para apresentar perante Deus (ou seja, os orientou a dedicar suas vidas para proteger o Santo profeta (saw) e o Islã). O companheiro enviado pelo Santo Profeta (saw) ainda estava lá quando Hazrat Saad (ra) se foi. Quando ele relatou tudo ao Santo Profeta (saw), ele disse que Hazrat Saad (ra) quis o bem para Allah e seu mensageiro tanto em vida quanto em morte e orou para ele.

Quando o Santo Profeta (saw) e seus companheiros desceram da montanha para o campo de batalha puderam ver os corpos de 70 muçulmanos martirizados, cheios de sangue e pó. Os inimigos haviam praticado a bárbara tradição de “muslar” dos martirizados, ou seja, haviam desfigurado rostos e corpos, inclusive cortando partes deles. O Santo Profeta (saw) passou por corpo a corpo, enquanto sinais de angústia, dor e raiva aumentavam em seu rosto. Ele chegou a parar em silêncio ao lado do corpo de seu tio, Hazrat Hamzah (ra) por um tempo. Ele cogitou por um momento fazer uso dessa mesma prática com os de Meca, mas logo deixou essa ideia e exibiu paciência. Ele também proibiu para sempre o uso dessa prática no Islã. Independentemente da atitude do inimigo, os muçulmanos deveriam seguir no caminho da benevolência e virtude.

Hazoor (aba) terminou o sermão anunciando a oração de funeral dos seguintes membros da Comunidade: Dr. Manssur Shabuti, do Iêmen, quem foi preso por sua crença na Ahmadia e acabou virando um mártir ainda durante seu tempo na prisão. Um médico muito respeitado e bom para com os demais, sua perda foi sentida em toda a comunidade médica do país, tendo a União de Doutores do Iêmen publicado uma nota de pesar, exaltando sua dignidade e seus serviços à humanidade; Sr. Salarruddin Muhammad Saleh Abdul Qadir, pai do Sr. Sharif Odeh e que era muito dedicado à religião; e Sra. Rerrana Farhat, do Paquistão, que era uma mulher muito grata, regular em doações e que viu muitos sonhos que se tornaram verdadeiros depois.

